



## DESAFIOS ENFRENTADOS POR MULHERES QUE VIAJAM SOZINHAS

CHALLENGES FACED BY WOMEN TRAVELING ALONE

DESAÍOS QUE ENFRENTAN LAS MUJERES QUE VIAJAN SOLAS

Gabryela Martins Ghirotti <sup>1\*</sup>, Nicolcy Cassimira dos Santos <sup>2</sup>, & Rodrigo Ribeiro de Oliveira <sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus São Paulo.

<sup>1</sup> [gabryela.ghirotti@aluno.ifsp.edu.br](mailto:gabryela.ghirotti@aluno.ifsp.edu.br) <sup>2</sup> [nicoly.s@aluno.ifsp.edu.br](mailto:nicoly.s@aluno.ifsp.edu.br) <sup>3</sup> [rodrigoriibeirosp@hotmail.com](mailto:rodrigoriibeirosp@hotmail.com)

### RESUMO INFO.

Recebido: 18.08.2022

Aprovado: 22.08.2022

Disponibilizado: 23.08.2022

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência Turística; Viagens Sozinhas; Mulheres; Igualdade de Gênero; Identidade.

**KEYWORDS:** Tourist Experience; Solo Travel; Women; Gender equality; Identity.

**PALABRAS CLAVE:** Experiencia Turística; Viajes en solitario; Mujeres; Igualdad de género; Identidad.

\*Autor Correspondente: Ghirotti, G. M.

### RESUMO

Este estudo tem o propósito de identificar os desafios enfrentados por brasileiras que viajam sozinhas e compreender as suas perspectivas. Faz reflexão sobre o processo de busca pela independência feminina em torno do machismo estrutural presente, tanto no cotidiano, quanto no âmbito da atividade turística. Os movimentos feministas tiveram valor nessa jornada e representam as suas conquistas de forma expressiva. Neste contexto, a identidade feminina é cada vez menos influenciada pelos papéis familiares tradicionais. Para obter resultados na pesquisa, houve a realização de um grupo focal, por meio de uma reunião virtual com cinco participantes voluntárias, as quais têm experiências em viagens sozinhas. Os relatos foram base para a análise que busca pontuar e ressaltar os desafios, os olhares e as realizações pertinentes ao tema central. Os resultados indicam a busca por autoconhecimento, motivada pelo desejo de sensação de liberdade e de oposição aos paradigmas sociais, inclusive, no contexto familiar.

### ABSTRACT

This study aims to identify the challenges faced by Brazilian women traveling alone and understand their perspectives. It reflects on the process of seeking female independence around the structural machismo present, both in everyday life and in the context of tourist activity. Feminist movements had value on this journey and represent their achievements in an expressive way. In this context, female identity is less and less influenced by traditional family roles. To obtain results in the research, there was a focus group, through a virtual meeting with five volunteer participants, who have experiences traveling alone. The reports were the basis for the analysis that seeks to point out and highlight the challenges, perspectives and achievements relevant to the central theme. The results indicate the search for self-knowledge, motivated by the desire for a sense of freedom and opposition to social paradigms, including in the family context.

### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar los desafíos que enfrentan las mujeres brasileñas que viajan solas y comprender sus perspectivas. Reflexiona sobre el proceso de búsqueda de la independencia femenina en torno al machismo estructural presente, tanto en la vida cotidiana como en el contexto de la actividad turística. Los movimientos feministas tuvieron valor en este viaje y representan sus logros de manera expresiva. En este contexto, la identidad femenina está cada vez menos influenciada por los roles familiares tradicionales. Para obtener resultados en la investigación, se realizó un grupo focal, a través de un encuentro virtual con cinco participantes voluntarios, que tienen experiencias de viajar solas. Los informes fueron la base para el análisis que busca señalar y resaltar los desafíos, perspectivas y logros relevantes para el tema central. Los resultados indican la búsqueda de autoconocimiento, motivada por el deseo de sentido de libertad y oposición a los paradigmas sociales, incluso en el contexto familiar.



## INTRODUÇÃO

Até o período antecedente às revoluções feministas, por volta do século XX, a relação de submissão da mulher era extremamente presente e tais aspectos machistas permanecem até o momento. Em função de suas lutas, direitos foram conquistados, as permitindo tomarem suas decisões no que tange, inclusive, às suas próprias vontades, como viajarem (Reis, 2016). No Brasil, a situação não é diferente, porém as condições de violência contra a mulher são fatores a serem pontuados como dificultadores dessa atividade (Fontoura, Rezende, & Querino, 2020; Ibge, 2021). A contradição entre a liberdade conquistada e a permanência de uma sociedade patriarcal é explícita, haja vista que mulheres encontram limitações que restringem seus direitos de circularem sozinhas.

A humanidade é masculina e o homem define a mulher não em si, mas relativamente a ele e ela não é considerada um ser autônomo (Beauvoir, 1980). Nesse ínterim, a visão da sociedade sobre a mulher, que viaja sozinha, é de característica aventureira, uma vez que não se encontra nos padrões patriarcais, que são esperados a ela, negando as reais raízes do problema: o machismo estrutural, se manifestando nas relações humanas, prevalecendo a dominação do homem sobre a mulher. Logo, as viagens contribuem para a formação de identidade das mulheres enquanto indivíduos autônomos e são motivadoras por permiti-las se sentirem livres e empoderadas, visto um passado histórico de repressão (Carvalho, Baptista, & Costa, 2015).

## OBJETIVO

Esta pesquisa tem o propósito de identificar os desafios enfrentados por brasileiras que viajam sozinhas e compreender suas perspectivas, assim como fazer uma reflexão em torno do seu papel enquanto turista mulher e as influências externas que recebe - da família, amigos e sociedade.

## METODOLOGIA

Em junho de 2021, foi realizado um estudo do tipo grupo focal - pela plataforma *Google Meet*, no qual a temática permitiu às participantes relatarem as próprias experiências. A amostra foi intencional e o critério de escolha definido a partir do requisito de: mulheres que têm o hábito de viajarem sozinhas. Após o convite, aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi agendado o grupo focal (Bauer & Gaskell, 2003), o qual teve duração de 110 minutos, gravação e posterior transcrição das falas. As participantes tinham entre 40 e 60 anos, formação superior e eram casadas, solteiras ou divorciadas. Para interpretar e avaliar as falas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, a qual é dividida em três partes: pré-análise - organização dos materiais; exploração do material - categorização dos dados; interpretação (Bardin, 1995).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vista ao cenário histórico, em que o patriarcalismo sempre prevaleceu, as conquistas das mulheres se tornaram um marco. Essa independência se mostrou relevante para o mercado turístico, uma vez que elas puderam exercer o seu direito de ir e vir, incentivadas por motivos diversos (Lucchese, 2020; Souza, 2021). Assim, os resultados foram categorizados em 5 tópicos.

**Motivação:** Entre os resultados obtidos, se constataram, majoritariamente, motivações pela liberdade, autoconhecimento e quebra de paradigmas sociais – “[...] quando você se desprende da necessidade de estar sempre acompanhada para tocar sua vida é muito libertador.” (A. F. P. N. C. 56 anos).

**Conservadorismo:** se mostrou evidente a associação que as mulheres fizeram a suas vivências familiares, principalmente, ao conservadorismo de seus parentes ao fato de viajarem sozinhas – “eu fui educada para ser a ‘bela, recatada e do lar’, só que para o desespero dos meus pais eu inverti esse papel completamente” (G.V. 45 anos).



Apoio para viajar: as participantes relataram que não é recorrente receberem apoio de seus familiares, entretanto, eventualmente, recebem de amigas que também viajam sozinhas – “geralmente escuto ‘você é louca?’, ‘você vai sozinha?’, mas sempre tem aqueles que falam ‘vai sim, aproveita bastante’” (A.S.P. 43 anos).

Sentimento de medo ou constrangimento: ao perguntar se já sofreram algum tipo de constrangimento, de medo ou de assédio ao viajarem sozinhas, o local e o tipo de acontecimento, as entrevistadas relataram situações como: “Em Arraial d’Ajuda eu estava na praia sozinha e um rapaz me perguntou ‘cadê o marido?’. Eu precisava estar com um marido? Tem muito esse lado de homens acharem que somos frágeis e disponíveis por estarmos viajando sozinhas” (A.S.P. 43 anos).

Recomendações para viajantes: ao abordar quais recomendações as participantes dariam para as mulheres, que viajam sozinhas, não deram ênfase para restrições ao fato de ser mulher, e sim, dicas enquanto viajantes, encorajando-as a viajarem sozinhas – “levar pouca bagagem [...] se for viajar para fora, pelo menos falar uma língua a mais e ter um mapa *off-line* te tira de muitos ‘perrengues’” (R. R. C. 59 anos).

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, apesar de não representarem as mulheres como um todo, em função da quantidade de participantes, foi possível identificar os pontos de vista com base em suas vivências pessoais. Mostrou-se o quão importante as viagens autônomas são, para expressar liberdade e oposição aos modelos instaurados na sociedade, que ainda persistem, sendo reflexos históricos de uma superioridade do homem sobre a mulher, os quais foram paulatinamente sendo revertidos. Com base nas perspectivas relatadas, mesmo não recebendo apoio de familiares, elas não deixam de priorizar suas aspirações e enfrentam os desafios de viajarem sozinhas, seguindo suas motivações, destacando-se autoconhecimento e independência. Vale destacar que, por ora, tais desafios são encarados propriamente como motivações – por exemplo, lidar com a família conservadora não é visto como um obstáculo, mas como uma força para mostrar poder e independência.

Dessarte, o enquadramento de mulheres aos estereótipos, há que se debater e contestar, uma vez que todos os gêneros têm o direito de exercerem, não só o ir e vir, como também de serem e fazerem o que anseiam. Ser mulher e turista independente surpreende a sociedade perante o machismo estrutural, sendo esse a raiz do problema.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo* (70th ed.). Lisboa.
- Bauer, M. & Gaskell, G. (2003). *Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual*. Vozes.
- Beauvoir, S. L. B. D. (1980). *O segundo sexo: a experiência vivida*. Nova Fronteira.
- Carvalho, G., Baptista, M. M, & Costa, C. (2015). Mulheres que viajam sozinhas: Reflexões sobre gênero e turísticas. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 23, 59-67.
- IBGE. (2021). *Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil* (2).
- Fontoura, N., Rezende, M., & Querino, A. C. (2020). *Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo*. IPEA.
- Lucchese, A. C. (2020). Artemídia “Por que viajo sozinha?”: o documentarte expandido como processos e procedimentos artísticos da estética relacional [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista (Unesp)]. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193236>
- Reis, A. M. (2017). *Mulheres e viagens: insegurança e medo?*
- Souza, C.O.D (2021). *Mulheres viajantes a sororidade no turismo impulsionada pelas redes sociais*.
- 

